



ROSA, COUTO ET LES ÉTRANGES SENTIERS DE LA LANGUE PORTUGAISE

Stela Maria Sardinha Chagas de MORAES¹

recepção: 06/03/2016
aprovação: 09/05/2016

RÉSUMÉ

Né dans l'arrière-pays du Minas Gerais, au Brésil, en 1908, médecin dévoué, diplomate renommé, Guimarães Rosa a toujours démontré son penchant pour les langues. D'où le langage riche et pittoresque, rempli de régionalismes, présent dans son oeuvre. Publié en 1962 et très diffusé par les médias, *Primeiras estórias* rassemble vingt et un contes qui, selon Renard Perez, font preuve de «surprenantes recherches formelles» qui confèrent au recueil de contes le double caractère d'entendement et d'étrangeté. Né à Beira, au Mozambique, en 1955, biologiste de formation, journaliste et militant du FRELIMO, Mia Couto est l'un des auteurs contemporains de langue portugaise les plus stimulants grâce à sa créativité du point de vue lexical et sémantique. Ces véritables «exercices de langue et d'expression», dont font preuve les *Estórias abensonhadas*, renvoient à ce que Cristiane Costa définit comme «le trait de famille» existant entre les textes de Mia Couto et Guimarães Rosa. Une étude à caractère comparatiste entre les œuvres de ces deux grands noms de la littérature lusophone semble donc s'imposer de manière indubitable renvoyant, en parallèle, à la discussion en ce qui concerne les notions de singularité linguistique, étrangeté et traductibilité.

¹ L'auteur est docteur en Lettres – Littérature Comparée et professeur («professora adjunta») à l'Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) des cours de «graduação» et «pós-graduação» de langue et littérature française du département de lettres néo-latines. Spécialiste en français langue étrangère (FLE), elle est responsable du cours de français du projet LICOM («Línguas para a comunidade») de l'UERJ. Elle assure les disciplines de traduction de textes littéraires et non littéraires du Cours de «Especialização» en traduction – portugais/français à l'UERJ dont elle a été la coordinatrice de ... à ... Elle est membre du groupe de recherches du CNPq (...) «Leitura, novas abordagens do leitor navegador» relié à l'Universidade Federal Fluminense (UFF). Post-doctorante à l'Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), elle fait des recherches en littérature comparée. Parallèlement aux activités académiques à l'Universidade do Estado do Rio de Janeiro, elle assure la coordination pédagogique à l'Alliance Française de Niterói où elle est professeur de français langue étrangère.

ROSA, COUTO E OS ESTRANHOS CAMINHOS DA LÍNGUA PORTUGUESA

Stela Maria Sardinha Chagas de MORAES¹

recepção: 06/03/2016
aprovação: 09/05/2016

RESUMO

Nascido no interior de Minas Gerais, médico dedicado e diplomata renomado, Guimarães Rosa sempre deu provas de sua inclinação para línguas. Daí, a linguagem rica e pitoresca, cheia de regionalismos, presente em sua obra. Publicado em 1962 e muito difundido pelos meios de comunicação, *Primeiras Estórias* reúne vinte e um contos que, de acordo com Renard Perez, dão prova de “surpreendentes pesquisas formais” que conferem à coletânea de contos um caráter de beleza e estranhamento, a um só tempo. Nascido em Beira, em 1955, biólogo por formação, jornalista e militante do FRELIMO, Mia Couto é um dos autores contemporâneos de língua portuguesa mais estimulantes graças a sua criatividade do ponto de vista lexical e semântico. Esses verdadeiros “exercícios de língua e expressão”, que se depreendem de forma muito nítida em *Estórias Abensonhadas*, remetem ao que Cristiane Costa define como um “traço de família” entre as produções de Mia Couto e Guimarães Rosa. Um estudo de caráter comparatista entre as obras desses dois grandes nomes da literatura lusófona parece se impor, portanto, de maneira indubitável, remetendo, paralelamente, à discussão quanto às noções de singularidade linguística, estranhamento e traduzibilidade.

¹ A autora é doutora em Letras – Literatura Comparada e professora adjunta da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) nos cursos de graduação e pós-graduação de língua e literatura francesa do departamento de letras Neolatinas. Tem experiência em Francês Língua Estrangeira (FLE) e coordena o curso de francês do projeto LICOM (Línguas para a Comunidade) da UERJ. Ministra as disciplinas de tradução de textos literários e não literários do Curso de Especialização em Tradução – Português/ Francês da UERJ do qual foi coordenadora. É membro do grupo de pesquisa do CNPq “Leitura, novas abordagens do leitor navegador” ligado à Universidade Federal Fluminense (UFF). Encontra-se em estágio pós-doutoral em Literatura Comparada na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Paralelamente às atividades acadêmicas na Universidade do Estado do Rio de Janeiro, é coordenadora pedagógica da Aliança Francesa de Niterói onde atua também como professora de francês língua estrangeira.

MOTS-CLÉ

Guimarães Rosa; Mia Couto; Singularité; Étrangeté; Traductibilité

Trois jours après avoir été élu à l'Academia Brasileira de Letras, João Guimarães Rosa est décédé. Selon Renard Perez (in: ROSA, 1975, p. XIII), c'est l'émotion qui l'a tué². Après une tentative infructueuse en 1957, il a présenté sa candidature une deuxième fois, en 1963, étant élu à l'unanimité. Souffrant du cœur depuis 1960, ce n'est qu'en 1967 que Guimarães Rosa s'est décidé à fixer la date de son investiture. Le 19 novembre de la même année, sa femme et sa petite-fille l'ont retrouvé inanimé à sa table de travail, suite à une crise cardiaque.

[Guimarães Rosa] constitue un phénomène dans la littérature nationale. Il est apparu à l'âge de 38 ans, avec un volume de contes qui est devenu une référence. Il publiera encore quatre livres. Grâce à ses expérimentations linguistiques, sa technique, son monde fictionnel, il a renouvelé notre roman, ouvrant de nouveaux chemins à la littérature brésilienne. (PEREZ, in: ROSA, 1975, p. XIII)

Né en 1908, à l'intérieur du Minas Gerais, région de fermes et d'élevage, ce médecin dévoué qui atteindra également la renommée en exerçant la diplomatie, a toujours fait preuve de son penchant pour les langues³.

Je parle portugais, allemand, français, anglais, espagnol, italien, espéranto, un peu de russe ; je lis le suédois, néerlandais, le latin et le grec (mais avec un dictionnaire à portée de main) ; je comprends quelques dialectes allemands ; j'ai étudié la grammaire du hongrois, de l'arabe, du sanscrit, du lituanien, du polonais, du tupi, de l'hébreu, du japonais, du tchèque, du finlandais, du danois ; j'en baragouine quelques autres. Mais toutes mal. Et je pense qu'étudier l'esprit et le mécanisme des autres langues aide beaucoup à une compréhension plus profonde de sa propre

2 «E foi justamente a emoção que o matou».

3 http://fr.wikipedia.org/wiki/Jo%C3%A3o_Guimar%C3%AAs_Rosa (consulté le 28/01/2015).

PALAVRAS-CHAVE

Guimarães Rosa; Mia Couto; Singularidade; Estranhamento; Traduzibilidade

Três dias após sua eleição na Academia Brasileira de Letras, João Guimarães Rosa faleceu. Segundo Renard Perez (in: ROSA, 1975, p. XIII), foi a emoção que o matou. Após uma tentativa infrutífera, em 1957, ele se candidata uma segunda vez, em 1963, e é eleito por unanimidade. No entanto, sofrendo do coração desde 1960, é apenas em 1967 que Guimarães Rosa se decide a marcar sua posse na Academia. No dia 19 de novembro desse ano, sua mulher e sua neta o encontram inanimado a sua mesa de trabalho em consequência de uma crise cardíaca.

[Guimarães Rosa] foi um fenômeno na literatura brasileira. Aparecera aos 38 anos com um volume de contos que se tornaria um marco. Publicaria apenas mais quatro livros. Mas, com seus experimentos linguísticos, sua técnica, seu mundo ficcional, renovou o nosso romance, abrindo-lhe inéditos caminhos (PEREZ, in: ROSA, 1975, p. XIII).

Nascido em 1908, no interior de Minas Gerais, região de fazendas e criação de gado, esse médico devotado, diplomata renomado, sempre deu provas de sua inclinação para as línguas.

Eu falo: português, alemão, francês, inglês, espanhol, italiano, esperanto, um pouco de russo; leio: sueco, holandês, latim e grego (mas com o dicionário agarrado); entendo alguns dialetos alemães; estudei a gramática: do húngaro, do árabe, do sânscrito, do lituano, do polonês, do tupi, do hebraico, do japonês, do checo, do finlandês, do dinamarquês; bisbilhotei um pouco a respeito de outras. Mas tudo mal. E acho que estudar o espírito e o mecanismo de outras línguas ajuda muito à compreensão mais profunda do idioma nacional. Principalmente, porém, estudando-se por divertimento, gosto e distração.²

2 http://pt.wikipedia.org/wiki/Guimar%C3%AAs_Rosa



langue. Principalement quand on étudie pour le divertissement, par goût et pour le plaisir.

C'est en 1930, l'année de son mariage, que Guimarães Rosa, faisant ses débuts dans sa carrière en tant que médecin dans l'arrière-pays, entrera en contact avec les éléments du «sertão»⁴, à la fois point de repère et source d'inspiration. En effet, son œuvre décrit le paysage sauvage de la région du Minas et raconte les histoires des gens simples, des habitants de la campagne et des éleveurs de bétail. L'œuvre présente, de cette façon, un langage riche et pittoresque, plein de régionalismes, parmi lesquels plusieurs qui jusque-là n'avaient pas eu droit de cité en littérature.

C'est ce que l'on peut constater, de manière assez évidente, dans *Sagarana* qui constitue, d'après Perez (in: ROSA, 1975, p. XVIII), «la dépuración» du volume intitulé *Contos*, de 1937.

Publié en 1946 et largement diffusé par les moyens de communication, *Sagarana* sera considérée comme «l'une des plus importantes œuvres de fiction parues au Brésil contemporain» (PEREZ, in: ROSA, 1975, p. XX) grâce à son inventivité.

En 1962, *Primeiras Estórias* verra le jour rassemblant vingt et un contes où, toujours selon Perez (in: ROSA, 1975, p. XXI), «se retrouvent, peut-être de façon encore plus accentuée, de surprenantes recherches formelles».

En réalité, l'œuvre de Rosa présente une multitude de formules que nous avons pris l'habitude d'entendre chez les gens du peuple et qui confèrent au langage populaire toute sa saveur et son énergie. Mais, d'après Paulo Rónai (RÓNAI, in: ROSA, 1975, p. XLI), Guimarães Rosa, en vrai connaisseur de la langue portugaise, ne se borne pas à en exploiter «tout le trésor enregistré et codifié». Il s'adonne à des expérimentations incessantes dans le but d'en tester la flexibilité et l'expressivité.

Nous pouvons produire un commentaire similaire en ce qui concerne l'auteur mozambicain Mia Couto dont les textes constituent de véritables

⁴ Grande extension de terre située dans la région nord-est du Brésil au climat semi-aride caractérisé par des températures élevées et une faible pluviométrie.

1930, ano de seu casamento, marcará o início de sua carreira como médico de interior que o colocará em contato com os elementos do sertão que lhe servirão de referência e inspiração. Sua obra descreve a paisagem selvagem da região de Minas Gerais e as histórias de pessoas simples, dos habitantes do campo e dos criadores de gado. A obra apresenta, assim, uma linguagem rica e pitoresca, cheia de regionalismos dentre os quais vários que, até então, não haviam obtido direito à cidadania em literatura.

É o que se pode constatar, de maneira bastante evidente, em *Sagarana* que constitui, segundo Perez (in: ROSA, 1975, p. XVIII) “a depuração” do volume intitulado *Contos*, de 1937.

Publicado em 1946 e muito difundido pelos meios de comunicação, o livro será considerado como “uma das mais importantes obras de ficção aparecidas no Brasil contemporâneo” (PEREZ in: ROSA, 1975, p. XX) graças a sua criatividade.

Em 1962, *Primeiras estórias* virá à luz do dia reunindo vinte e um contos em que, ainda de acordo com Perez (in: ROSA, 1975, p. XXI), “estão presentes, talvez até em grau mais acentuado, aquelas surpreendentes pesquisas formais”.

De fato, a obra de Rosa apresenta um sem número de formulações que nós nos habituamos a ouvir em pessoas do povo, o que confere à linguagem popular todo seu sabor e sua energia. Mas, segundo Paulo Rónai (in: ROSA, 1975, p. XLI), Guimarães Rosa, enquanto verdadeiro conhecedor da língua portuguesa, não se restringe a “explorar- lhe todo o tesouro registrado e codificado”, mas submete-o a experimentações incessantes com o objetivo de lhe testar a flexibilidade e a expressividade.

Comentário semelhante pode ser feito em relação ao autor moçambicano Mia Couto cujos textos constituem verdadeiros exercícios de língua e de expressão que demonstram o domínio do português por “um poeta infiltrado no mundo da prosa, contando histórias pelo uso da poesia” (publicado em 08/10/2010: <http://www.cartacapital.com.br/educacao/personagem-em-busca-de-um-autor> consultado em 09/02/2015).



exercices de langue et d'expression qui démontrent la maîtrise du portugais de celui qui se considère «un poète infiltré dans le monde de la prose et qui raconte des histoires à travers la poésie» (publié le 08/10/2010 dans: <http://www.cartacapital.com.br/educacao/personagem-em-busca-de-um-autor> ; consulté le 09/02/2015).

Né à Beira, en 1955, biologiste de formation, journaliste et militant du FRELIMO (Front de Libération du Mozambique), lauréat de la dix-septième édition du Prix União Latina de Leituras Românticas, Mia Couto est «un être limitrophe»:

L'idiome portugais n'est pas la langue des Mozambicains. Cependant, c'est la langue de la mozambicanité. Il y a trente ans, le Front de Libération Nationale, encore du temps de la guérilla anticoloniale, a vu dans l'idiome lusitain une arme pour l'unification du pays et pour la construction de la nation. L'instrument qui avait servi à la domination coloniale se transformait, dans les mains des nationalistes, en l'opposé, un trophée de guerre, un pilier de l'affirmation.⁵

Ayant comme public potentiel le lecteur non-africain en raison du taux élevé de l'analphabétisme de son pays, la littérature produite par Mia Couto est traversée par des expressions, des «brincriações» («jeucreations»), terme qu'il utilise pour décrire ses inventions d'ordre linguistique.

Dans une interview concédée à Elisa Andrade Buzzo⁶, Couto parle de cette

⁵ COUTO, in: <http://www.ciberduvidas.com/index.php?page=articles&rid=709> (consultado em 28 / 01 / 2015) : «O idioma português não é a língua dos moçambicanos. Mas, em contrapartida, ela é a língua da moçambicanidade. Há 30 anos, a Frente de Libertação de Moçambique, ainda na guerrilha anticolonial, viu no idioma lusitano uma arma para a unificação do país e a construção da Nação. Aquele instrumento que servira a dominação colonial, se convertia, nas mãos dos nacionalistas, no seu contrário – um troféu de guerra, um pilar de afirmação».

⁶ COUTO, in : <http://www.digestivocultural.com/colunistas/coluna.asp?codigo=2047> (consulté le 28/01/2015) : «Ah, não, não, um jeito meu, não. Agora é meu, mas começou por ser de outros. É uma influência muito marcada por João Cabral de Melo Neto, pelo [Carlos] Drummond de Andrade, pelo Manoel de Barros, pelo Guimarães Rosa. Eu deixei por último este, embora seja a influência que mais me fascinou. Eu comecei escrevendo recriando o português muito na esteira daquilo que pessoas como o Guimarães Rosa fez. Mas sem saber que existia o João Guimarães Rosa. Eu conhecia alguém que foi muito influenciado por ele, que foi Luandino Vieira, um angolano, que depois numa entrevista que eu li, escreveu que ele tinha

Nascido na cidade de Beira, em 1955, biólogo de formação, jornalista e militante do FRELIMO (Frente de Libertação do Moçambique), laureado com a décima-sétima edição do Prêmio União Latina de Leituras românticas, Mia Couto é “um ser limítrofe”:

O idioma português não é a língua dos moçambicanos. Mas, em contrapartida, ela é a língua da moçambicanidade. Há 30 anos, a Frente de Libertação de Moçambique, ainda na guerrilha anticolonial, viu no idioma lusitano uma arma para a unificação do país e a construção da Nação. Aquele instrumento que servira a dominação colonial, se convertia, nas mãos dos nacionalistas, no seu contrário – um troféu de guerra, um pilar de afirmação.³

Tendo como público potencial o leitor não-africano em função da elevada taxa de analfabetismo em seu país, a literatura produzida por Mia Couto é atravessada por “brincriações”, termo que utiliza para descrever suas invenções de ordem linguística.

Em uma entrevista concedida a Elisa Andrade Bruzzo⁴, Couto fala dessa maneira de se expressar:

Ah, não, não, um jeito meu, não. Agora é meu, mas começou por ser de outros. É uma influência muito marcada por João Cabral de Melo Neto, pelo [Carlos] Drummond de Andrade, pelo Manoel de Barros, pelo Guimarães Rosa. Eu deixei por último este, embora seja a influência que mais me fascinou. Eu comecei escrevendo recriando o português muito na esteira daquilo que pessoas como o Guimarães Rosa fez. Mas sem saber que existia o João Guimarães Rosa. Eu conhecia alguém que foi muito influenciado por ele, que foi Luandino Vieira, um angolano, que depois numa entrevista que eu li, escreveu que ele tinha sido marcado pelo Guimarães Rosa.

³ COUTO, in: <http://www.ciberduvidas.com/index.php?page=articles&rid=709> (consultado em 28 / 01 / 2015).

⁴ COUTO, in : <http://www.digestivocultural.com/colunistas/coluna.asp?codigo=2047> (consultado em 28 / 01 / 2015).



manière de s'exprimer:

Ah, non, non, ce n'est pas un savoir-faire qui m'est propre. Maintenant il est à moi, mais au début, il appartenait aux autres. C'est une influence très marquée par João Cabral de Melo Neto, par [Carlos] Drummond de Andrade, par Manoel de Barros, par Guimarães Rosa. Je l'ai laissé pour la fin bien que ce soit l'influence la plus fascinante. J'ai commencé à écrire en réécrivant le portugais suivant ce que faisaient des gens comme Guimarães Rosa. Mais je ne savais pas qu'il existait, Guimarães Rosa. Je connaissais quelqu'un qui avait subi son influence, un Angolais, Luandino Vieira. Plus tard, dans une interview, j'ai lu qu'il avait été très marqué par Guimarães Rosa. Et je me suis mis en quête de ce Guimarães. C'était comme un incendie, quelque chose de ravageur.

Il nous a donc paru tout à fait naturel de procéder à une analyse de type comparatiste des oeuvres de ces deux grands noms de la littérature lusophone, Guimarães Rosa et Mia Couto, développant, en parallèle, une étude en ce qui concerne les possibilités de traduction pour la langue française de leur production. Et le premier trait un commun que nous avons repéré concerne une coïncidence dans les titres de deux de leurs recueils de contes: *Primeiras estórias*, de Rosa, et *Estórias abensonhadas*, de Couto.

Tout d'abord, dans les deux cas, il ne s'agit pas d'Histoires avec le **h** de l'Histoire en tant que science, récit de faits ou d'événements chronologiquement disposés, ou de l'étude des origines et des procédés d'un art, d'une science ou d'un domaine de la pensée⁷; il ne s'agit pas non plus d'un récit populaire et traditionnel⁸. Il s'agit de *Estórias* avec un **E**, «néologisme à la saveur populaire, adopté par un nombre à chaque fois plus important d'écrivains et de critiques» (RÓNAI, in: ROSA,

sido marcado pelo Guimarães Rosa. Eu comecei a perseguir este Guimarães. E aquilo foi um incêndio, foi uma coisa cataclástica.»

7 Dicionário eletrônico Aurélio da língua portuguesa. [s/l] : Editora Positivo, [s/d].

8 Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa. Rio de Janeiro : Objetiva. Versão 1.0 [C.D. Rom]. 2001.

Eu comecei a perseguir este Guimarães. E aquilo foi um incêndio, foi uma coisa cataclástica.

Pareceu-nos, portanto, perfeitamente natural proceder a uma análise de cunho comparatista do trabalho desses dois grandes nomes da literatura lusófona, Guimarães Rosa e Mia Couto, desenvolvendo, paralelamente, um estudo quanto às possibilidades de tradução para a língua francesa de suas obras. E o primeiro traço comum depreendido concerne a uma coincidência dos títulos de duas coletâneas de contos: *Primeiras estórias*, de Rosa, e *Estórias abensonhadas*, de Couto.

Em primeiro lugar, nos dois casos, não se trata de Histórias com o **H** de História enquanto ciência, narrativa de fatos e acontecimentos cronologicamente dispostos, ou do estudo das origens e procedimentos de uma arte, de uma ciência ou de um ramo do conhecimento⁵; mas de *Estórias* com **E**, “neologismo de sabor popular adotado por número crescente de ficcionistas e críticos” (RÓNAI in: ROSA, 1975, p. XXXII). Segundo Paulo Rónai, no entanto, em 1975, ano da sexta edição de *Primeiras Estórias*, o termo “estória” ainda não havia sido registrado pelos dicionaristas e se destinava a absorver um dos significados de “história”, o de “conto” (no sentido de “short history”).

[...] Embora o termo, hoje em dia, já apareça também sem a conotação folclórica referido às narrativas de Guimarães Rosa envolve-se numa aura mágica, num halo de maravilhosa ingenuidade, que as torna visceralmente diferentes de quaisquer outras.

Primeiras histórias foi traduzido, em francês, com o título *Premières histoires* (DEPRÉ, in: ROSA, 1982). No entanto, consultando o significado das palavras “estórias” e “histoires”, chegaremos à conclusão de que não há correspondência exata entre as duas definições, uma vez que “[o] epíteto não alude a trabalhos da mocidade ou anteriores aos já publicados em volumes, e sim à novidade do

5 Dicionário eletrônico Aurélio da língua portuguesa. [s/l]: Editora Positivo, [s/d].

1975, p. XXXII). Selon Paulo Rónai, cependant, en 1975, année du lancement de la sixième édition de *Primeiras Estórias*, le terme «estória» n'avait pas encore été enregistré par les lexicographes et se substituait au mot «história» prise au sens de «conte» (correspondant à l'expression anglaise «short history»).

[...] Quoique le terme, de nos jours, apparaisse déjà sans la connotation folklorique, en se rapportant aux textes narratifs de Guimarães Rosa, il revêt une aura magique, dans un halo de merveilleuse naïveté, qui les rend viscéralement différentes de tous les autres.

Primeiras estórias a été traduit en français sous le titre *Premières histoires* (DEPRÉ, in: ROSA, 1982). Néanmoins, réfléchissant aux mots «estórias» et «histories», il nous a semblé qu'il n'y avait pas de correspondance exacte entre les deux définitions, car «l'épithète [«primeiras»] ne fait pas référence à des travaux de la jeunesse de l'auteur ou à des œuvres antérieures à d'autres déjà publiées» (RÓNAI, in: ROSA, 1975, p. XXXII)⁹. Il se rapporte au caractère nouveau du genre adopté, l'«estória» avec un «e». Suivant le fil de cette pensée, nous sommes donc arrivés à une autre suggestion/possibilité de traduction pour le titre du volume de contes de Guimarães Rosa: *Premières estoires* qui se justifierait par l'étymologie du mot «estória» comme notée au *Dicionário Eletrônico Houaiss* (3.0, Objetiva: 2001) :

De l'anglais *story* (du XIIIe au XVe siècle). Récit en prose ou en vers, fictif ou non, dont l'objectif est de divertir et / ou instruire l'auditeur ou le lecteur, de l'anglo-français *estorie*, du français ancien *estoire* et celui-ci, du latin *historia*.

Ce serait, sans doute, une solution intéressante parce qu'elle permettrait l'utilisation du même terme dans le titre de l'œuvre de Mia Couto, ayant l'avantage, dans les deux cas, de leur conférer le double caractère d'entendement et

⁹ “[o] epíteto não alude a trabalhos da mocidade ou anteriores aos já publicados em volumes, e sim à novidade do gênero adotado, a *estória*.”

gênero adotado, a *estória*” (RÓNAI, in: ROSA, 1975, p. XXXII), com *e*. Seguindo esse raciocínio, chega-se a uma outra sugestão/possibilidade de tradução para o título do volume de contos de Guimarães Rosa: *Premières estoires* que se justificaria pela etimologia da palavra “estória”, como arrolada no *Dicionário Eletrônico Houaiss* (3.0, Objetiva: 2001):

inglês *story*, narrativa em prosa ou verso, fictícia ou não, com o objetivo de divertir e/ou instruir o ouvinte ou o leitor, do anglo-francês *estorie*, do francês antigo *estoire* e, este, do latim *historia*, *ae*.

Seria, talvez, uma solução interessante porque permitiria utilizar o mesmo termo para o título da obra de Mia Couto com a vantagem de propiciar, em ambos os casos, paralelamente, compreensão e estranhamento de expressão, através do mesmo tipo de alternância proposta em português: *Estória / Estoire* em lugar de *História / Histoire*.

Restaria, naturalmente, a segunda parte do título da obra de Mia Couto: *Abensonhadas*, que assume vários sentidos ao mesmo tempo: o de *abençoadas* e o de *sonhadas*⁶, além de *sonhadas de boa vontade, de bom grado*, mas, talvez, também o de *a / para o bem sonhadas*, isto é, com esta finalidade⁷. Além de *bem sonhadas*, ou seja, *sonhadas de maneira intensa* (tomando-se *bem* como advérbio de intensidade), mas, também, *sonhadas de maneira conveniente, de modo justo e lícito, com acerto e clareza, com exatidão, precisão, maestria; em paz, em harmonia* (Dicionário Eletrônico Houaiss 3.0, Objetiva: 2001).

⁶ São duas as possibilidades de tradução do verbo *sonhar* em francês que nos parecem mais adequadas ao contexto:

«Rêver: voir apparaître quelqu'un, quelque chose dans un rêve ; s'absorber dans la pensée d'une chose que l'on désire vivement ; réfléchir, revenir par la pensée sur un objet auquel on porte de l'intérêt ; faire de quelque chose l'objet de sa rêverie» (<http://www.larousse.fr/dictionnaires/francais/r%C3%AAver/69095>);

«Songer: Avoir quelque chose, quelqu'un dans l'esprit, présents à l'esprit ; prendre ses dispositions en vue de quelque chose, avoir l'intention de faire quelque chose» (<http://www.larousse.fr/dictionnaires/francais/songer/73456>).

⁷ Apenas em sentido aproximado, uma vez que, a locução prepositiva com o sentido de *em bem de, em favor de, em benefício de, em prol de* seria a *bem de, como no exemplo: “Afirmando a bem da verdade.”* (<http://www.dicio.com.br/bem/>, consultado em 09/02/2015).

d'étrangeté à travers le même genre d'alternance vérifiée en portugais: *Estória/Estoire* à la place d' *História/Histoire*¹⁰.

Il faudrait, cependant, réfléchir à la deuxième partie du titre de l'œuvre de Mia Couto, *Abensonhadas*, qui fait appel à plusieurs significations au même temps: celui de *bénies* et celui de *songées/rêvées*¹¹, mais surtout celui de *bien songées/rêvées* (pour marquer l'intensité) et aussi *songées/rêvées* de manière satisfaisante, conformément à la morale, à la forme sociale; véritablement, habilement *songées/rêvées*¹².

Abienrêvées ou *Abiensongées*¹³ serait une possibilité de traduction par le jeu de mots avec l'expression à bien correspondant à *avec succès*¹⁴, mais qui perdrait le double sens originel du titre portugais, celui de *bénies – abençoadas* – et celui de *rêvées* ou plutôt de *songées – sonhadas*. Le plus proche serait, sans doute, *Béniesongées*, qui garderait les idées de *bien – bem* (les verbes *abençoar* et *bénir* proviennent du latin *bene*) – et de *bénies – abençoadas* – à travers le participe passé du verbe *bénir* au féminin pluriel utilisé en tant que la première partie du vocable composé par juxtaposition. *Béniesongées* correspondrait, ainsi, aux deux sens relevés dans *abensonhadas*, comme mentionné plus haut, conservant le double caractère de *compréhensibilité* et étrangeté. Plutôt que *abénirsonger* (ou *abénirêver*), parce que l'utilisation de la préposition à suivie de l'infinitif des deux verbes produit une inversion de la proposition originelle: des *estóires* qui sont à la fois *bénies* et *songées* et non pas des *estóires* à *bénir* et à *songer*.

On constate, assurément, un grand nombre de similitudes entre les deux

10 RÓNAI in: ROSA, 1975, p. XXXII : L'introduction au volume de contes *Primeiras estórias* a été écrite en 1996. De nos jours, les dictionnaires brésiliens notent le mot 'estória' et lui attribuent deux connotations: celle de 'história' ('histoire') et celle de récit à caractère populaire et traditionnel.

11 Le verbe *sonhar* - dont le participe passé est *sonhado(a)(s)* – pourrait se traduire, en français, soit par le verbe *rêver*, soit par le verbe *songer*, selon le contexte.

12 <http://www.larousse.fr/dictionnaires/francais/bien/9153> (consulté le 30/01/2015).

13 Le verbe *songer* (intransitif) peut être conçu comme synonyme du verbe *rêver* au sens de «laisser aller sa pensée» (<http://www.larousse.fr/dictionnaires/francais/songer/73456?q=songer#72625>: consulté le 09/02/2015).

14 En portugais, l'expression *a bem [de]* a un sens différent: *au profit de*, *au bénéfice de*: (<http://www.dicio.com.br/bem/>, consulté le 09/02/2015).

*Abienrêvées / Abiensongées*⁸ serait une tentative pour trazer um jogo de palavras através da expressão *à bien*, isto é, *com êxito* (ainda que a locução *a bem [de]*, em português, tenha sentido diferente, como explicitado à nota de número 8), mas que perderia o sentido de *abençoadas*. Talvez o mais próximo fosse, então, *Béniesongées*, que conservaria as ideias de *bem* (*bem* e *bien* sendo provenientes do latin *bene*⁹) e de *abençoadas*, através do participio passado *béni(e)(s)* utilizado enquanto primeira parte do vocábulo composto por juxtaposição. *Béniesongées* encerraria portanto, como anteriormente mencionado, a dupla propriedade de compreensibilidade e étranhamento. Mais do que *abénirêver / abénirsonger*, porque a utilização da preposição *à* seguida do infinitivo inverte a proposta original: *estórias* que *são* abençoadas e sonhadas, não, *para* abençoar e sonhar.

Muitas são, sem dúvida, as semelhanças constatadas entre as duas obras, mas, dois contos particularmente atraíram nossa atenção: "A menina de lá", de *Primeiras estórias*, e "As flores de Novidade", de *Estórias abensonhadas*.

Com relação ao primeiro título, em português, o que causa um certo étranhamento é a utilização do advérbio de lugar *lá*, que, via de regra, pressupõe, seja a alusão a um lugar já referido, seja a presença de dois interlocutores que, a partir de um ponto de referência observado em um mesmo local, poderão estabelecer a diferença entre *lá* e *aquí*. O que se verifica, então, é a opacidade da expressão (MAINGUENEAU, 1994-1999, p. 35), pois ela não se enquadra em nenhuma das duas circunstâncias acima mencionadas. Dessa forma, o leitor é levado a se perguntar: "A menina de lá... onde?", uma vez que, neste contexto, a preposição *de* traduz a ideia de proveniência, enquanto o advérbio *lá*, como anteriormente mencionado, retomaria um local já mencionado.

Quis-nos parecer, portanto, mais adequada, no que tange à versão para o francês, uma terceira instância da categoria dos dêiticos espaciais (MAINGUENEAU, 1994-1999, p. 35) em que se inserem os advérbios *aquí (ici)* e *lá (là)*: *là-bas*,

8 O verbo *songer* (intransitivo) pode ser empregado como sinônimo do verbo *rêver* no sentido de deixar fluir o pensamento («laisser errer sa pensée» : <http://www.larousse.fr/dictionnaires/francais/songer/73456>: consultado em 09/02/2015).

9 É importante assinalar que tanto o verbo *abençoar* quanto o verbo *bénir* provêm do latin *bene*.

œuvres, mais deux contes ont particulièrement attiré notre attention: «A menina de lá», de *Primeiras estórias* et «As flores de Novidade», de *Estórias abensonhadas*.

Par rapport au premier titre, en portugais, ce qui provoque un certain sentiment d'étrangeté provient de l'adverbe de lieu *lá*, puisque son utilisation présuppose, soit l'allusion à un lieu déjà référé, soit la présence de deux interlocuteurs qui, à partir d'un point de repère observé dans un même local, pourront établir une différence entre *lá* (*là*) et *aqui* (*ici*). Ce qui se vérifie, alors, c'est l'opacité (MAINGUENEAU, 1994-1999, p. 35) de l'expression, car elle ne s'applique à aucune des circonstances mentionnées plus haut. Ainsi, le lecteur est mené à se poser la question: «La fille de là... mais d'où ça, alors?» («A menina de lá... onde?»), car dans ce contexte, *de* se rattache à l'idée de provenance, tandis que *là*, comme énoncé ci-dessus, reprendrait un local déjà annoncée.

Nous avons donc pensé à une troisième instance de découpage de catégorie de la spatialité (MAINGUENEAU, 1994-1999, p. 35) où s'insèrent les adverbes *ici* et *là*: *là-bas*, quoique celui-ci indique une distance supérieure à celle fixée par *là*. L'adverbe choisi – *là-bas*, en l'occurrence –, remplacerait un nom comme complément circonstanciel de lieu, car les interlocuteurs – 'l'auteur' / 'le narrateur' et 'le lecteur' – ne se retrouvent pas dans le même local.

On arriverait, donc, à la formulation «La fille de là-bas» comme a été traduit le titre du conte par Inès Oseki Depré (DEPRÉ in: ROSA, 1982, p. 21-22).

Cependant, étant donné l'âge du personnage principal auquel se rapporte le titre du conte – quatre ans – et quoique les dictionnaires admettent le vocable *fille*¹⁵ comme synonyme de *petite fille*, on a un peu hésité en ce qui concerne ce choix. En effet, le nom *fille* peut présenter, parmi d'autres connotations, celle de *jeune femme qui mène une vie de débauche*, en d'autres termes, celle de *prostituée*¹⁶. Pour éviter toute ambiguïté, l'idéal serait, certainement, d'utiliser

15 «Fille : personne jeune ou enfant du sexe féminin, par opposition à garçon ; péjoratif: prostituée.» (<http://www.larousse.fr/dictionnaires/francais/fille/33732>, consulté le 10/02/2015).

16 «Fille : péjoratif: prostituée» (<http://www.larousse.fr/dictionnaires/francais/fille/33732>, consulté le 10/02/2015).

embora indique uma distância superior àquela subtendida em *lá*. O advérbio escolhido, *là-bas*, substituiria um substantivo empregado como complemento de lugar, pois os interlocutores – o “autor”/“narrador” e o leitor – não se encontram no mesmo local.

Chegaríamos, portanto, à formulação “La fille de là-bas”, conforme a tradução do conto realizada por Inès Oseki Depré (in: ROSA, 1982, p. 21-22).

No entanto, tendo em vista a idade da personagem principal a que faz menção o título do conto – quatro anos –, e embora os dicionários admitam o vocábulo *fille*¹⁰ como sinônimo de *petite fille*, hesitamos um pouco no que tange a essa escolha. Com efeito, o substantivo *fille* pode apresentar, dentre outras conotações, a de *jovem mulher de vida devassa*, em outros termos, a de *prostitueta*¹¹. Para evitar ambiguidades, o ideal seria, provavelmente, utilizar o termo *petite fille*¹². Entretanto, considerando o fato de que o substantivo *menina*, em português, pode também assumir as mesmas conotações negativas que a palavra *fille*, em francês, como bem podemos verificar nos dicionários brasileiros de língua portuguesa¹³, seria, talvez, conveniente conservar a tradução “La fille de là-bas”.

No que concerne ao título “As flores de Novidade”, é o termo *novidade* que o torna singular.

De fato, o dicionário Houaiss arrola diferentes acepções para esse substantivo sem, no entanto, fazer referência à sua utilização enquanto nome próprio¹⁴. A

10 «Fille : personne jeune ou enfant du sexe féminin, par opposition à garçon.» (<http://www.larousse.fr/dictionnaires/francais/fille/33732>, consultado em 10/02/2015).

11 «Fille : péjoratif: prostituée.» (<http://www.larousse.fr/dictionnaires/francais/fille/33732>, consultado em 10/02/2015).

12 O que corresponderia, aliás, à judiciosa observação feita por Jacqueline Penjon, professora de língua, literatura e civilização brasileira na Universidade de Sorbonne Nouvelle Paris III et diretora do Centro de Pesquisas sobre os países lusófonos (CREPAL), durante o Seminário “O passado no presente” (Universidade Federal Fluminense), em 2014.

13 “6. Menina: Mulher da vida, meretriz, prostituta.” (*Dicionário Eletrônico Houaiss 3.0*, Objetiva: 2001).

14 “Novidade: datação século XIV. Substantivo feminino. Caráter, condição, atributo do que é novo. 1. Condição do que aparece pela primeira vez. 1.1. Condição do que é original, extraordinário; inovação,

le terme *petite fille*¹⁷. Cependant, puisque le mot *menina*, en portugais, acquiert les mêmes connotations péjoratives que le mot *fille* en français, comme on peut bien vérifier dans les dictionnaires brésiliens¹⁸, il serait peut-être préférable de conserver la traduction: «La fille de là-bas».

En ce qui concerne le titre *As flores de Novidade*, c'est le terme *novidade* qui le rend singulier.

En effet, le dictionnaire Houaiss note différentes acceptions à ce substantif sans pour autant faire référence à son utilisation en tant que nom propre¹⁹. Le choix du nom *Novidade* (avec un *n* majuscule) pour le personnage principal constituerait, donc, une sorte de jeu de mots entre toutes les possibilités d'interprétation soulevées à partir des multiples connotations notées aux dictionnaires de langue portugaise. Surtout en partant du principe que le personnage ne s'appelle pas uniquement Novidade, mais, Novidade Castigo²⁰, «puisque'elle était venue au monde comme une punition»²¹.

Novidade est, alors, *nouveauté*²² comme «caractère de ce qui est nouveau», «chose nouvelle, innovation». Mais elle est aussi *nouvelle*²³, «bonne ou mauvaise»²⁴.

17 Ce qui correspondrait, d'ailleurs, à la judicieuse remarque prononcée par Jacqueline Penjon, professeur de langue, littérature et civilisation brésilienne à l'université de la Sorbonne Nouvelle Paris III et directrice du Centre de recherches sur les pays lusophones (CREPAL), lors du Séminaire «O Passado no Presente» qui s'est tenu à l'Universidade Federal Fluminense, em 2014.

18 HOUAISS : «Menina: Mulher da vida, meretriz, prostituta».

19 «Novidade: datação século XIV. Substantivo feminino. Caráter, condição, atributo do que é novo. 1. Condição do que aparece pela primeira vez. 1.1. Condição do que é original, extraordinário; inovação, originalidade. 1.2. Tudo aquilo que é produto da criação artística, imaginativa, ou resultado de um planejamento publicitário associado à indústria e/ou ao comércio. 2. Notícia (boa ou ruim); nova.

3. Uso informal: comentário indiscreto e maldoso; fofoca, mexerico. 4. Regionalismo: Brasil. Uso informal: imprevisto, contrariedade.» (Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa 3.0, Objetiva: 2001).

20 «Castigo» peut correspondre, en français, à *châtiment* ; *punition*.

21 COUTO, 1996, p. 15 : «[...] pois ela viera ao mundo como uma punição».

22 «Nouveauté: caractère de ce qui est nouveau, récent ; caractère de ce qui est inédit ; chose nouvelle, innovation ; chose inhabituelle, étrange, inattendue; pratique politique, sociale, religieuse qui marque un changement important, radical, avec la tradition, le passé ; production nouvelle de l'industrie, de la mode.» (http://www.larousse.fr/dictionnaires/francais/nouveaut%C3%A9/55123, consulté le 10/02/2015).

23 «Nouvelle: première annonce d'un événement récemment arrivé ; information donnée ou reçue sur un événement.» (http://www.larousse.fr/dictionnaires/francais/nouvelle/55124 ; consulté le 10/02/2015).

24 «La bonne nouvelle : l'Évangile» (Le Nouveau Petit Robert. Paris: Dictionnaires Le Robert, 1993).

escolha, portanto, do nome *Novidade*¹⁵ (com um *n* maiúsculo) para o personagem principal constituiria uma espécie de jogo de palavras entre várias possibilidades de interpretação levantadas a partir das múltiplas conotações anotadas pelos dicionários de língua portuguesa. Principalmente, partindo-se do pressuposto de que a personagem não se chama apenas Novidade, mas, Novidade Castigo¹⁶, “pois ela viera ao mundo como uma punição” (COUTO, 1996, p. 15).

Novidade é, então, *nouveauté*¹⁷, isto é, “caráter do que é novo”, “coisa nova, inovação”. Mas ela é também *nouvelle*, “boa ou má”¹⁸. Pois Novidade, “Negra, filha de negros” (COUTO, 1996, p. 20), tinha olhos azuis: “de onde vinha tal azul?” (COUTO, 1996, p. 20). Novidade é então *nouvelle* enquanto “boato, eco, rumor”. Como “furo de reportagem”, bem como “notícia falsa”. Notícia “sensacional”, mas, “não confirmada”¹⁹.

Em português, no entanto, *novidade* é também “o que é estranho e suscita um sentimento de estranheza”. Porque *novidade* é “imprevisto e contrariedade”, “fruto”²⁰, de acordo com o direito antigo. Além disso, ainda em direito antigo,

originalidade. 1.2. Tudo aquilo que é produto da criação artística, imaginativa [...]. 2. Notícia (boa ou ruim); nova. 3. Uso informal: comentário indiscreto e maldoso; fofoca, mexerico. 4. Regionalismo: Brasil. Uso informal: imprevisto, contrariedade.” (Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa 3.0, Objetiva: 2001).

15 A palavra *novidade* admite pelo menos dois correspondentes em francês: *nouveauté* e *nouvelle*, de acordo com o contexto.

16 Em francês, a palavra *castigo* se traduziria por “châtiment, punition”.

17 «Nouveauté: caractère de ce qui est nouveau, récent ; caractère de ce qui est inédit ; chose nouvelle, innovation ; chose inhabituelle, étrange, inattendue; pratique politique, sociale, religieuse qui marque un changement important, radical, avec la tradition, le passé ; production nouvelle de l'industrie, de la mode.» (http://www.larousse.fr/dictionnaires/francais/nouveaut%C3%A9/55123 , consultado em 10/02/2015).

«Nouvelle: première annonce d'un événement récemment arrivé ; information donnée ou reçue sur un événement.» (http://www.larousse.fr/dictionnaires/francais/nouvelle/55124).

18 “A Boa-nova”: notícia da salvação do mundo por Jesus Cristo; Evangelho” (Dicionário Eletrônico Houaiss 3.0, Objetiva: 2001) e “La bonne nouvelle: L'Évangile” (Le Nouveau Petit Robert. Paris: Dictionnaires Le Robert, 1993).

19 «Nouvelle : bruit, écho, rumeur. Fausse nouvelle: bobard, canard. Nouvelle sensationnelle, importante, exclusive: scoop » (Le Nouveau Petit Robert. Paris: Dictionnaires Le Robert, 1993).

20 «Novidade» rubrica: termo jurídico: http://www.bemfalar.com/significado/novidade.html (consultado em 16/02/2015).

Car Novidade, «Noire, fille de Noirs»²⁵, avait les yeux bleus. «D'où venait-il ce bleu-là?»²⁶. Alors, Novidade est *nouvelle* comme «bruit, écho, rumeur». Comme «scoop» tout comme «bobard, canard». Une *nouvelle* «sensationnelle» mais «pas confirmée»²⁷.

En portugais, *novidade* est aussi «ce qui est étrange et qui suscite un sentiment d'étrangeté». Parce que *novidade* est «imprévu et ennui», «fruit»²⁸ selon le droit ancien. Par ailleurs, toujours selon le droit ancien, *novidade* est «fils d'esclaves»²⁹ - et, comme noté supra, Novidade était «Noire, fille de Noirs».

N'étant pas à proprement parler «fille unique», mais plutôt «fille-aucune, créature au cerveau fêlé», Novidade était «originale» et ramassait de petits cadeaux pour son père – «de petites fleurs étranges, à la couleur bleue que l'on ne retrouvait que dans ses yeux»³⁰.

Mais la fleur³¹ est «ce qu'il y a de meilleur, de plus beau, de plus distingué» ; «ce qu'il y a de mieux parmi le meilleur». «Les fleurs de» Novidade, c'est donc «ce qui plaît, attire pour sa fraîcheur, son innocence.»

25 _____, 1996, p. 20 : «Negra, filha de negros [...]».

26 _____, 1996, p. 20 : «[...] de onde vinha tal azul?».

27 «Nouvelle : bruit, écho, rumeur. Fausse nouvelle: bobard, canard. Nouvelle sensationnelle, importante, exclusive: scoop » (*Le Nouveau Petit Robert*. Paris: Dictionnaires Le Robert, 1993).

28 «Novidade» rubrica: termo jurídico: <http://www.bemfalar.com/significado/novidade.html> (consulté le 16/02/2015).

29 «Novidade» rubrica: termo jurídico: <http://www.bemfalar.com/significado/novidade.html> (consulté le 16/02/2015).

30 COUTO, 1996, p. 16 : «Não era filha única: era filha-nenhuma, criatura de miolo miudinho. [...] E havia ainda as prendas que ela para ele recolhia: bizarras florinhas, da cor de nenhum outro azul que não fosse o encontrável em seus olhos.».

31 «Fleur: nom féminin. Locution: Être belle, fraîche comme une fleur. Ce qu'il y a de meilleur dans une chose. 1. (fin Xle) Ce qu'il y a de mieux, de plus beau, de plus distingué. Crème, élite. Sens figurés: *Lancer des fleurs à quelqu'un. Couvrir quelqu'un de fleurs*. Complimenter, encenser, flatter.

(*Le Nouveau Petit Robert*. Paris: Dictionnaires Le Robert, 1993).

novidade é “filho de escravos”²¹ – e, como já havíamos observado, Novidade era “Negra, filha de negros”.

Não sendo exatamente “filha única”, e sim “filha nenhuma”, “criatura de miolo miudinho”, Novidade era original e recolhia prendas para seu pai – “bizarras florinhas, da cor de nenhum outro azul que não fosse o encontrável em seus olhos”²².

Mas a flor²³ é “o que há de melhor, de mais belo, de mais distinto”; “o que há de melhor dentre o melhor”. “As flores de Novidade” são, então, aquilo que agrada, atrai por seu frescor, sua inocência²⁴. Além disso, Novidade, “na *flor* da idade”²⁵, enquanto *nouveauté*, “é uma obra nova que acaba de sair”²⁶ e da qual “se falará”, da qual se dirão, sem dúvida, “as novas”²⁷, “les nouvelles”²⁸: “As flores de Novidade”, “Les fleurs de Nouvelle-Nouveauté”.

21 «Novidade» rubrica: termo jurídico: <http://www.bemfalar.com/significado/novidade.html> (consultado em 16/02/2015).

22 COUTO, 1996, p. 16: «Não era filha única: era filha-nenhuma, criatura de miolo miudinho. [...] E havia ainda as prendas que ela para ele recolhia: bizarras florinhas, da cor de nenhum outro azul que não fosse o encontrável em seus olhos.».

23 “Flor: datação: século XIII. Substantivo feminino3. Derivação: sentido figurado: o que há de melhor, mais bonito, mais livre de impurezas. 3.1. A parte mais fina, mais apurada de uma substância. 3.2. Derivação: sentido figurado: O que há de melhor, ou mais representativo; elite, nata. 3.3. Derivação: sentido figurado: Período de maior brilho, vigor e beleza; a juventude, o desabrochar. 4. Derivação: sentido figurado: pessoa bela e/ou doce, amável, de bons sentimentos etc. 5. Algo excepcionalmente interessante, bom, bonito. (*Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa* 3.0, 2001).

24 «Symbole dans la langue littéraire de l'éclat, de la fraîcheur, de la beauté. Littéraire: Ce qui attire, séduit d'un attrait parfois artificiel. Littéraire: fraîcheur et spontanéité de ce qui est à son début.»

(<http://www.larousse.fr/dictionnaires/francais/fleur/34112>, consultado em 10/02/2015).

25 «À la fleur, dans la fleur de l'âge (<http://www.larousse.fr/dictionnaires/francais/fleur/34112>/ locution; consulté le 10/02/2015) e «Flor da idade» (*Novo Aurélio do Século XXI*: o dicionário da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999).

26 «Nouveauté: Livre nouvellement publié, qui vient de paraître.» (<http://www.larousse.fr/dictionnaires/francais/nouveaut%C3%A9/55123>, consultado em 10/02/2015).

27 «Novas: atualidade, informações, notícias, novidades.» (<http://www.sinonimos.com.br/novas/>; consultado em 10/02/2015).

28 «Nouvelles : renseignements sur quelqu'un ou quelque chose; informations diffusées par les médias ; synonyme: actualités.» (<http://www.linternaute.com/dictionnaire/fr/definition/nouvelles/>, consultado em 10/02/2015).

Locution: «Vous m'en direz des nouvelles.» Vous m'en direz sûrement du bien, vous m'en ferez compliment. (*Le Nouveau Petit Robert*. Paris: Dictionnaires Le Robert, 1993).



Par ailleurs, Novidade, «à la *fleur* de l'âge³²», est un «ouvrage nouveau qui vient de sortir»³³ et dont «on dira des nouvelles»³⁴: «As flores de Novidade», «Les fleurs de Nouvelle–Nouveauté».

32 «À la fleur, dans la fleur de l'âge (<http://www.larousse.fr/dictionnaires/francais/fleur/34112/> locution ; consulté le 10/02/2015) e «Flor da idade» (**Novo Aurélio do Século XXI: o dicionário da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999).

33 «Nouveauté: Livre nouvellement publié, qui vient de paraître.» (<http://www.larousse.fr/dictionnaires/francais/nouveaut%C3%A9/55123> , consultado em 10/02/2015).

34 «Nouvelles : renseignements sur quelqu'un ou quelque chose; informations diffusées par les médias ; synonyme: actualités.» (<http://www.linternaute.com/dictionnaire/fr/definition/nouvelles/> , consultado em 10/02/2015).

Locution: «Vous m'en direz des nouvelles.» Vous m'en direz sûrement du bien, vous m'en ferez compliment. (**Le Nouveau Petit Robert**. Paris: Dictionnaires Le Robert, 1993).

RÉFÉRENCES (REFERÊNCIAS)

Bem falar.com (<http://www.bemfalar.com/> , consulté le 16/01/2015).

COSTA, Cristiane in: Jornal do Brasil, «O grande sertão de Moçambique», 14 de setembro de 1996.

COUTO, Mia. Estórias abensonhadas. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1996.

_____. <http://www.ciberduvidas.com/index.php?page=articles&rid=709> (consultado em 28 / 01 / 2015) .

_____. <http://www.digestivocultural.com/colunistas/coluna.asp?codigo=2047> (consultado em 28 / 01 / 2015).

Dicionário eletrônico Aurélio da língua portuguesa. [s/l] : Editora Positivo, [s/d].

Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa. Rio de Janeiro : Objetiva. Versão 1.0 [C.D. Rom]. 2001.

Dicionário on-line de português (<http://www.dicio.com.br/> ; consulté le 09/02/2015).

Le Nouveau Petit Robert. Paris: Dictionnaires Le Robert, 1993.

Le petit Larousse illustré 2015 (<http://www.larousse.fr/dictionnaires/francais-monolingue> ; consulté le 10/02/2015)

L'internaute.com – Dictionnaire de la langue française (<http://www.linternaute.com/dictionnaire/fr/> ; consulté le 10/02/2015).

Novo Aurélio do Século XXI: o dicionário da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

ROSA, João Guimarães. Primeiras Histórias, Rio de Janeiro: José Olympio, 1975.

_____. Premières histoires. Paris: Métailié, 1982.

_____. http://fr.wikipedia.org/wiki/Jo%C3%A3o_Guimar%C3%A3es_Rosa (consulté le 28 / 01 / 2015).

Sinônimos.com.br (<http://www.sinonimos.com.br/novas/> ; consulté le 10/02/2015).